

1264 - OZONIOTERAPIA TRANSCUTÂNEA COMO ADJUVANTE NO MANEJO DE FERIDA TRAUMÁTICA COMPLEXA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Tipo: ORAL – DESTAQUE

Autores: MARIA FERNANDA LEHMKUHL LOCCIONI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), JULIANA BALBINOT REIS GIRONDI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MANOELA FERREIRA AVILA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Introdução: Feridas complexas caracterizam-se pela dificuldade de cicatrização devido a fatores locais ou sistêmicos, podendo evoluir com infecções persistentes e necessidade de terapias complementares. A ozonioterapia é uma modalidade terapêutica emergente, de baixo custo, aplicada por diferentes vias, incluindo a transcutânea, com potencial para modular a inflamação, reduzir a carga microbiana e favorecer a cicatrização. **Objetivo:** relatar a experiência do uso da ozonioterapia transcutânea como adjuvante no tratamento de uma ferida traumática extensa. **Método:** relato de caso de uma paciente de 42 anos, vítima de acidente automobilístico em 2023, com ferida complexa em glúteo direito, submetida previamente a três tentativas de enxertia sem sucesso. Na avaliação inicial, a lesão apresentava perda de espessura total, grande quantidade de exsudato purulento, odor fétido (Teler 2), necrose de liquefação em 100% do leito e sinais flogísticos importantes, com área de 94,5 cm². O tratamento ambulatorial, iniciado em abril de 2023, incluiu higiene rigorosa, desbridamento instrumental seriado, uso de cobertura com hidrofibra de prata e sessões semanais de ozonioterapia transcutânea (bag), com doses decrescentes de acordo com a evolução do quadro: 60 mcg na primeira sessão, 40 mcg na segunda e, a partir da terceira, 20 mcg. Foram realizadas mensurações e registros fotográficos semanais para acompanhamento. **Resultados:** Após a primeira intervenção, a ferida passou a apresentar redução do odor (Teler 1) e do exsudato. No segundo atendimento, já havia 80% de tecido de granulação e 20% de esfacelo aderido. Houve melhora progressiva nas sessões seguintes, permitindo redução da concentração de ozônio. Em cerca de 49 dias, a lesão apresentou 100% de tecido de granulação, bordas aderidas e área reduzida para 25 cm², sem sinais de infecção, o que possibilitou a alta do tratamento.

Durante o acompanhamento, observou-se também melhora do estado emocional da paciente. **Conclusão:** Este caso demonstra que a associação da ozonioterapia transcutânea a protocolos de enfermagem sistematizados contribuiu para o controle do processo infeccioso, redução do tamanho da lesão e estímulo à cicatrização. A utilização desta tecnologia complementou estratégias convencionais e resultou em uma evolução clínica satisfatória, reforçando o potencial da ozonioterapia como adjuvante no tratamento de feridas complexas.